

A Conferência Episcopal Portuguesa publicou, no passado dia 26 de agosto, o 'Relatório de Portugal - Sinodo 2021/2023', elaborado a partir das sínteses que as dioceses fizeram.

1. Este documento é o esforço de condensar, num relatório, uma síntese das sínteses diocesanas, fruto dos vários grupos sinodais que se reuniram em todas as dioceses de Portugal. E como sabemos, a realidade da Igreja em Portugal é muito dispar. Por exemplo, é completamente diferente a realidade da Igreja de Lisboa, da realidade da Igreja em Vila Real ou em Viana do Castelo. Por isso, há sempre o risco das generalizações, e porventura, de não nos revermos em algumas afirmações, por não corresponderem a todas as realidades da Igreja em Portugal. É a síntese possível, que traz também alguns desafios à Igreja, que vale a pena ter em conta. Gostaria de reforçar que a reforma não é fazer uma coisa nova a pedido da maioria, mas procurar sintonizarmo-nos em comunidade com o que Jesus quer da Igreja para este tempo. Por isso, as sínteses que somos chamados a fazer não são um 'livro de reclamações', mas um olhar agradecido pelo caminho percorrido e os passos que o Espírito Santo nos chama a dar. O que renova a Igreja é o Espírito Santo, como nos diz Jesus: «Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles». É o encontro da comunidade cristã que se coloca numa atitude de escuta da Palavra de Deus, procurando ler a realidade do mundo a partir da luz do Evangelho. O Sinodo não foi um conjunto de opiniões ou de descontentamentos. A missão da Igreja, como afirma o Papa Francisco, nasce da "escuta de Deus, até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade de Deus que nos chama".

2. No segundo capítulo, intitulado 'Apresentação dos resultados', é salientado que "resulta claro que todos querem uma Igreja renovada, mais amiga dos necessitados, mais santa e mais evangélica, que propicie o envolvimento de todos". De que forma isso pode ser feito? Como dizia, esta renovação ou reforma é voltar à forma de Jesus. É importante que a cada passo vamos acertando o passo com Ele. Uma das tónicas deste Sinodo que as pessoas mais salientaram foi a importância deste caminho se fazer em ambiente de oração. Começar por invocar o Espírito Santo, depois colocarmo-nos à escuta da Palavra de Deus e iluminar a realidade do mundo com a Palavra de Deus. Creio que a transformação acontecerá por aqui. Não se trata de fazer uma reforma a partir daquilo que a pressão mediática quer, mas que a reforma aconteça a partir do Evangelho, a partir da abertura ao Espírito Santo. Um dos aspetos mais salientados por parte dos grupos, tem sido a importância do método do diálogo espiritual e a forma como nos vai ajudando a escutar Deus no encontro com o irmão e, a partir daí, discernir a vontade de Deus. Esta escuta está muito para além do responder imediatamente ao descontentamento das pessoas. Muitas vezes, as mágoas e feridas que cada pessoa traz consigo, fruto das suas vivências e porventura de experiências onde não se sentiram acolhidas, escondem um anseio mais profundo, o desejo de Deus. Por isso, compete à Igreja acolher, aceitar e amar, mas fazer um caminho com cada um para os ajudar a não se conformarem com este mundo, com o que têm, e até com o que querem imediatamente, mas ajudar a encontrar aquilo que Deus quer para cada um. A Igreja tem de ser perita em escutar, saber acolher, mas ao mesmo tempo saber proporcionar um encontro com Jesus, porque é essa a realidade que transforma. É isso que o coração da humanidade anseia.

3. Concorda com a análise mediática sobre a forma como os católicos portugueses pensam e desejam a Igreja? / A Igreja é o Povo de Deus a caminho. É como Povo de Deus a caminho, a Igreja será sempre uma realidade em tensão, entre o 'já' e um 'ainda não'. Há uma realidade que já é Reino de Deus a acontecer, mas há uma realidade do 'ainda não', para a qual tendemos, mas que plenamente só alcançaremos na eternidade. Portanto, haverá sempre este 'ainda não' na Igreja. Não tenhamos a pretensão que, de repente, tudo fique perfeito, que se faça aqui uma 'renovação cosmética' e fique tudo perfeito. Enquanto cada um de nós está a caminho de conversão, haverá sempre um 'ainda não'. A Igreja não é o somatório das nossas expectativas, das nossas ilusões ou desilusões. É obra de Deus, edificação de Deus, Povo de Deus a caminho. É preciso confrontar estes desafios com a revelação do Evangelho e vivê-los num tom de esperança. Creio que é importante também salientar o 'já', ou seja, aquilo que já vive, aquilo que já acontece. E nesta caminhada sinodal, a pergunta 'Como é que nós estamos a caminhar em conjunto?' manifestava muito este olhar para a realidade e agradecer, agradecer o caminho que já fazemos, o Reino de Deus que está a acontecer. O importante é que haja esta tensão entre o 'já' e o 'ainda não', que é a tensão entre a primeira vinda de Cristo e a segunda vinda, a tensão da Igreja a caminho, do Povo de Deus a caminho. »»» Continua

4. O relatório sublinha ainda que "a generalidade das opiniões" caracteriza "a escuta sinodal como uma realidade indispensável em Igreja". É, portanto, um caminho que veio para ficar...

Sim, porque não há outra forma de ser Igreja. Caminhamos todos como irmãos. Como Povo de Deus a caminho, nós estamos sempre à procura daquilo que é a vontade de Deus, estamos sempre à procura de como é que o Evangelho pode iluminar a realidade de hoje em dia, como é que eu hoje posso continuar a ser prolongamento de Cristo neste tempo, nesta história, neste mundo? Como é que nós, como Corpo de Cristo, hoje podemos levar a salvação a esta humanidade? Por isso, a Igreja será sempre este Povo que se coloca à escuta da voz de Deus, escutando a voz de Deus na voz do irmão, na voz da humanidade.

Como afirmei há pouco, não se trata apenas de escutar o povo no sentido de responder aos seus anseios imediatos. Porque muitas vezes, os nossos anseios imediatos não nos levam a Deus; mas em Igreja, saber discernir as aspirações mais profundas do coração do Homem. A Igreja está neste mundo para ser ponte entre Deus e a humanidade – a ponte é Cristo, a Igreja é Corpo de Cristo.

5. Após as fases diocesana e nacional, o que se pode esperar da fase continental da caminhada sinodal da Igreja?

O caminho sinodal continua. Agora será a fase continental, vai decorrer o encontro das conferências episcopais, por continentes. Vamos continuar nesta reflexão, vamos continuar a aprofundar o que é ser uma Igreja mais sinodal.

Creio que é importante que, nas dioceses, este caminho se continue a percorrer e aprofundar. Isto não termina com um relatório entregue. Por isso, em Lisboa, vamo-nos encontrar já no dia 1 de outubro, sábado. Vamos convidar todos os coordenadores das paróquias e das comunidades para fazermos um trabalho de escuta do Espírito Santo, para perceber como é que vamos continuar este caminho. Naturalmente, na senda da Jornada Mundial da Juventude, queremos continuar este caminho sinodal, a acompanhar aquilo que é agora a reflexão a nível europeu e a nível dos continentes, mas queremos continuar este caminho aqui na nossa realidade local. O encontro será presencial, brevemente divulgaremos o programa, e em princípio será na sede da JMJ, no Beato. Naturalmente que este caminho sinodal na vida da nossa Igreja em Portugal, no próximo ano passará necessariamente por este preparar o nosso país para acolher os jovens de todo o mundo.

"JMJ é oportunidade extraordinária para um caminho sinodal" - O relatório aponta ainda que "foi sentida uma maior indiferença na população jovem, que se mostrou pouco confiante com o resultado do processo sinodal por acreditar que não serão implementadas mudanças na Igreja, ao ritmo e visibilidade que anseiam". A JMJ Lisboa 2023 pode contribuir para a Igreja chegar a mais jovens?

A realidade juvenil no nosso país é muito vasta. É verdade que podemos encontrar alguma indiferença, mas também é verdade que nós passámos um verão cheio de campos de férias católicos, temos também a grande quantidade de jovens que já estão a participar na preparação da Jornada Mundial da Juventude. E qualquer uma destas realidades são autenticamente sinodais. Aqui, o grande desafio é acolher, integrar e dar especial atenção aos jovens. Quando se lhes confia missões pastorais concretas e eles se tornam protagonistas há um rejuvenescimento, uma renovação das comunidades cristãs. Quando assim é, quando se entrega e confia, creio que os jovens agarram os desafios. É isso que temos visto nas Missões País, nos campos de férias, nos escuteiros e tantas outras realidades – só este ano, Idanha-a-Nova juntou cerca de 18 mil escuteiros no acampamento nacional! Nós não podemos ser indiferentes a esta realidade que são um 'já'. Estas realidades que já acontecem podem ser um modelo de evangelização para tantas outras realidades onde os jovens podem estar mais ausentes. As Jornadas são uma oportunidade extraordinária para um caminho sinodal: a junção do caminho sinodal coincidente com a preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude não é um acaso, é um sinal de Deus.

*Dai a paz, Senhor, aos que em Vós esperam
e confirmai a verdade dos vossos profetas.
Escutai a prece dos vossos servos e abençoai o vosso povo.*

11 de Setembro de 2022

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XV

Nº 826

Ano Litúrgico C

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb: 10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

Palavra do Senhor

XXIV Domingo Comum



Daquela tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Quem de vós, que possua cem ovelhas e tenha perdido uma delas, não deixa as outras noventa e nove no deserto, para ir à procura da que anda perdida, até a encontrar? Quando a encontra, põe-na alegremente aos ombros e, ao chegar a casa, chama os amigos e vizinhos e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a minha ovelha perdida’. Eu vos digo: Assim haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrependa, do que por noventa e nove justos, que não precisam de arrependimento. Ou então, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e tendo perdido uma, não acende uma lâmpada, varre a casa e procura cuidadosamente a moeda até a encontrar? Quando a encontra, chama as amigas e vizinhas e diz-lhes: ‘Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma perdida’. Eu vos digo: Assim haverá alegria entre os Anjos de Deus por um só pecador que se arrependa».

Lc 15, 1-10

Meditando a Palavra

“HAVERÁ MAIS ALEGRIA NO CÉU POR UM SÓ PECADOR QUE SE ARREPENDA?”

Eis o que pode ser um resumo deste Vigésimo Quarto Domingo (Ano C): apesar de todas as fragilidades, como Paulo, reconheço que Jesus Cristo “me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço”. “Chamou ao seu serviço”. Na Carta a Timóteo, cujo conteúdo acompanhamos neste e nos próximos Domingos, fala na primeira pessoa. Hoje, começa por dar graças a Deus pelo chamamento que recebeu e pela missão que lhe foi confiada: “Dou graças Àquele que me deu força, Jesus Cristo, Nosso Senhor, que me julgou digno de confiança e me chamou ao seu serviço”. A iniciativa da vocação e missão parte de Jesus Cristo. Paulo apresenta-a como um fruto da misericórdia divina. Acrescenta que a sua conversão só foi possível pela superabundância da graça de Jesus Cristo. Ser discípulo é, em primeiro lugar, a resposta a uma vocação. É, como vimos no primeiro ‘episódio’ desta série, no Domingo passado, uma escolha consciente e uma acção positiva: primeiro, escolher como prioridade o estilo de vida do Mestre; depois, agir como Jesus Cristo. É, como escreve Paulo na Carta a Timóteo, tomar consciência de que Deus me julgou digno de confiança e me chama ao seu serviço para uma missão. Em segundo lugar, acontece numa experiência de encontro pessoal com Jesus Cristo. Foi assim com os primeiros discípulos. Foi assim com Paulo. Só pode ser assim connosco! Hoje, precisamos de assumir com clareza que ser cristão é fazer a experiência pessoal de encontro com Jesus Cristo, como muito têm insistido os últimos papas. Não é um encontro físico, é um encontro com o Ressuscitado. Tal como aconteceu com Paulo. Disse Bento XVI: “A fé é antes de tudo encontro pessoal, íntimo com Jesus, é fazer a experiência da sua proximidade, da sua amizade, do seu amor, e só assim se aprende a conhecê-lo cada vez mais, a amá-lo e a segui-lo sempre mais. Que isto se verifique com cada um de nós!”. Uma relação vital Chegou a hora de falarmos sobre a nossa relação com Deus. Aquilo que nos ensinaram continua a ser importante. Contudo, o discipulado não está nos conceitos doutrinários ou nas normas morais que nos transmitiram e que abraçamos como importantes. Ser discípulo é uma relação de amizade com Jesus Cristo, é sentir-se inundado pelo seu amor. Discípulo é ser missionário, como nos lembra o Papa Francisco. Por isso, ser cristão é também falar aos outros sobre a nossa relação com Deus. Com assombro e com autenticidade. Sem medo de apontar as nossas fragilidades, convictos de que Deus faz maravilhas, quando nos confiamos por inteiro à superabundância da sua misericórdia. Como é a tua relação com Deus, neste momento da tua vida?

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 11|XXIV Domingo Comum. Eucaristias às 8h00 e 10h00.
- 13|Reunião do Conselho Económico às 20h00.
- 17|Eucaristia Vespertina às 19h30.
- 18|XXV Domingo Comum. Eucaristias às 8h00 e 10h00.

DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA: " A arte de acompanhar" - Sameiro 17 de setembro, das 9h às 16h -Contamos contigo para fazer deste dia um grande dia! Sameiro -BRAGA

Intenções — 12 a 18 de Setembro

Segunda 19:30 horas
Carolina Pereira da Costa Lima (Aniv.)/José Neiva Marques
Almas do Purgatório/Honra da Senhora da Guia

Terça 19:30 horas
Leontina Pires (Aniv.)/Honra do Senhor dos Passos
Rodrigo de Sá Albina (Aniv.)/José Neiva Marques
Adriano Bedulho de Abreu (Aniv.)/José Joaquim Neves do Cruzeiro

Quarta 19:30 horas
Domingos Silva (Aniv.), mãe, sogros e cunhado Luciano Marques
Belmira Meira Cepa|António Martins Torres
Valdemar Gonçalves Pereira, esposa Paulina e filho José Maria
Honra do Senhor dos Passos/Maria de Lurdes Bedulho Abreu

Quinta 19:30 horas
Abílio Gonçalves da Costa Azevedo (Aniv.)|Almas do Purgatório
Orlando Sampaio Coutinho (Aniv.)|Manuel Gomes Vaz Saleiro
António Alfredo Gonçalves Marques e Olinda de Jesus G. Pereira
Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo
Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho

Sexta 19:30 horas
Maria Gonçalves Abreu e Manuel Eiras Meira Torres
Almas do Purgatório|Pe. Amorim e pais
Intenções de Manuel Arezes e esposa

Sábado 19:30 horas
Manuel da Silva Marques (Aniv.)|Maria Faria (Aniv.)
Honra da Senhora da Guia e sufrágio dos familiares de Joaquim Alves
Salgueiro e esposa Glória/Pais e avós de Piedade Amorim
Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais/Manuel Rodrigues

Domingo 8 horas—Intenções dos Fiéis
Domingo 10 horas
Amadeu Pereira de Barros (Aniv.) e esposa
José Maria Marques Viana e pai António Torres Viana
Maria de Lurdes Gonçalves e Casimiro Fernandes Sá
Rosa Beleza do Vale e José Martins Vitorino
António Pires de Barros e esposa Olívia Gonçalves
Honra da S. da Guia e sufrágio dos familiares de Raúl Silva da Cunha
Honra da S. da Guia e sufrágio dos familiares de A. C. e esposa
Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel Alípio Fernandes
Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes
Pais e avós de Piedade Amorim/Fernanda Gonçalves Marques

Celebração de missas: pelos familiares e Intenções de Piedade Amorim, msc., própria|2, pelo marido e pais de Carolina Barros, msc., própria|

Sagrada Família: 20€ (Carreira Cova – José David Cepa)|49€ (Outeiro e Rua da Praia)

Oferta em honra da Senhora da Guia: 100€ de Raúl Silva da Cunha (com celebração de 1 missa em honra da Senhora da Guia e sufrágio dos seus familiares)

Oferta em honra da Senhora da Guia: 100€ e em honra **Senhora da Boa Viagem:** 100€ de Alberto Cepa Caseiro e esposa Maria Caseiro (com celebração de 2 missas em honra da Senhora da Guia e sufrágio dos seus familiares)

Campanha para a Cadeira presidencial: 1.030,00€.
Campanha para o poço: Total 630€. Muito Obrigado!
Recuperação do Escadório da Senhora da Guia: Total de 2.065€. Muito Obrigado!

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 44.796,70€. Muito Obrigado!
10€ de Anónima

Oferta para o Missal Litúrgico: 130€. Muito Obrigado!

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Letícia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Lena e Catarina Mena e César
Grupo Limpeza	Maria de Lurdes Cardoso, Maria José Abreu Torres, Filomena Abreu Faria e Lúcia Guedes Marques.	